

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

6.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

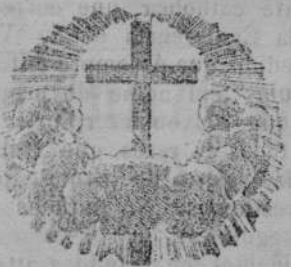
PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 856

BRAGA—QUINTA-FEIRA 31 DE
OUTUBRO DE 1878

EXPEDIENTE

Por motivo de ser santificado o dia de sexta-feira, não podemos dar o n.º d'este jornal correspondente a sabbado, do que pedimos desculpa aos leitores.



2 DE NOVEMBRO

Dia de recordações excruciantes, dia de luto e orações.

Ao dobrar compassado dos campanários, quem ha'hi que não estremece ao tremendo significado da sua linguagem mystica!

Pompas do mundo, o ouro das vossas gallas ha de amanhã perder o mentido brilho, ao perpassar do suão da campã! Vãmente pagareis o ultimo feudo á vossa vaidade terrena, insculpindo um nome n'um troço de marmore. Sobre esse nome se estenderá o luar do esquecimento, como sobre o terreo cinerario cavado em baixo pelo abandono!

Desprotegido da sorte! um instante

3

FOLHETIM

A GUERRA DO ORIENTE

1876-1878

Os ottomanos espantaram a Europa pelo vigor de sua resistencia em Silistria, em Giurgevo, em Ofenitza, em Kalafat; mas bem depressa a questão se tornou outra, porque a França, e a Inglaterra, ás quaes se aggregou o Piemonte, tomaram a frente, declarando guerra á Russia; e foram sitiar Sebastopol.

Omittiremos os pormenores d'esta guerra bem presente na memoria de todos, sendo de todos conhecido que terminou pela famosa tomada da torre de Malakoff. O imperador Nicolau morreu de desespero, e seu filho Alexandre concluiu, em 1856, com os alliados o tratado de paz, em Paris, pelo qual restituiu as boccas do Danubio, e se obrigou a não ter vaso algum de guerra no mar Negro. Este tratado foi, depois, denunciado, em 1870, pelos russos, que, durante sete annos, trabalharam na reconstrução da sua armada de guerra.

Esta succinta revista bastará para se comprehender que papel a Russia tem desempenhado no enfraquecimento da Turquia. E' o ariete que jamais cessou de bater as muralhas, que as tem arrasado em parte, e que já as tem abalado até á raiz dos alicerces. O imperador Alexandre II obedeceu ás tradições de seus antepassados, ordenando que os seus exercitos retomassem o caminho do Danubio,

mais, e essa terrivel niveladora universal sellará os teus labios queixosos, abafará os teus lamentos, fará gelar tuas lagrimas. Com igual pé com que pulsou aquelle palacio sumptuoso, ella pulsará o teu colmado desgarnecido! E logo terás o repouso do teu lidar de sol a sol, porque a faina termina para áquem dos aditos do sepulcro, a que remata uma cruz!

Dois de novembro! dia de recordações excruciantes, dia de luto e orações!

Que dor profunda nos acorda n'alma atribulada!

N'essa campã, deante da qual os nossos joelhos se dobram reverentes, dormem o somno sem desperto os entes queridissimos que recolheram os nossos primeiros vagidos, os nossos irmãos que conosco partilharam os folgares dos tenros annos, os nossos amigos que nos acompanharam nos sorrisos e nos prantos de que é tecida a tela da existencia. E não mais os oscularão os nossos labios, não mais os abraçarão os nossos braços, não mais a nossa mão apertará as suas!

Findou, pois, tudo?!

Não! Ali jaz o que era terra, cinza e nada. Mas a alma, esse raio do ceo, volta para o ceo, e ou está pedindo que com nossas orações alhanemos caminho na sua viagem á eterna Patria, ou de la exora que sobre nós desçam as benções do Senhor. Escutemos aquelle pedido, ao menos nós que fomos seus amigos: *sullem vos amici mei*.

Oremos, pois, pelos que nos precederam na senda da Eternidade, para que amanhã orem por nós.

1875-1876

Insurreição da Herzegovina

Tres eram as causas da dissolução do imperio ottomano: a ambição da Russia; a persistencia de nacionalidades nos povos vencidos; a corrupção administrativa, de que derivava intoleravel tyrannia. O sentimento da nacionalidade mantinha e alimentava aos christãos os anhelos da independencia; a certeza de encontrarem na ambição russa um apoio moral, a esperança de um auxilio material apoucam, a seu parecer, os perigos de uma conflagração armada, e os excessos do despotismo musulmano impelle os á revolta: assim o confirma um proverbio popular, que ensina que os grupos revolucionarios não teem agentes mais activos e mais zelosos, do que os *zapties*, os gendarmes turcos. Foi sob a influencia d'esta triplíce acção, que rebentou a insurreição da Herzegovina, que se alastrou, pouco a pouco, até o Montenegro e á Serbia, rematando na guerra turco-russa.

Nos primeiros dias de agosto, alguns bandos de insurrectos surgiram nos subúrbios de Stolatz, angulo da Herzegovina, cujos lados são traçados pela fronteira do Montenegro, ao sul, e pela fronteira da Austria, a oeste. Pouco cazo se fez d'este acontecimento, em principio. Os que, apoz os desastres da França, lobrigam em tudo a mão da Allemanha, accusaram Bismark de ter, sob occultos projectos contra a França, ideado aquelle movimento, para distrahir a attenção da Russia. O governo turco, mal avisado, adormecido na sua choleisa oriental, habituado á desordem chronica nas suas provincias, não se metheu.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 13 de Outubro, 1878.

Lendo agora o *Commercio do Minho* n.º 845, de 5 do corrente, que chegou tarde hontem á noite, n'elle encontro as mui justas observações da Redacção, á suppressão feita pelo Snr. J. Martins de Carvalho, no *Conimbricense* n.º 824, de 21 de Setembro, de um epitheto que eu tinha applicado a D. Pedro Mindello, em uma carta que ao jornal dirigi, que o muito estimavel Redactor inseriu — e o *Commercio do Minho* copiou.

A nota do meu Amigo Redactor do *Conimbricense* (e chamo-lhe amigo, porque o sou d'elle, apesar dos pesares, e quer elle o queira quer não), mostra sómente, que elle não tem animo de voltar, em parte, as costas a si mesmo, ou de voltar para traz no caminho errado. E todavia, devia encostar-se áquellas duas moletas, tão saudaveis e providenciaes em semelhantes manqueiras, e ao mesmo tempo tão honrosas e louvaveis, quando se usam ambas, a saber: — 1.ª *Humanum est errare*; 2.ª *Sapientis est mutare consilium*. — Quer dizer: «O homem, porque é homem, póde errar»; mas «se tem honra e juizo, vendo que vai errado volta para traz, e entra no caminho direito» — ou menos torto.

O meu Amigo (se não quizer lhe chame assim, chamar-lhe-hei *amigo meu* — que então não pode remedial-o nem acudirlhe, porque não tem jurisdicção na minha vontade) tem pejo de se desdizer claramente; quando, no seu papel, creio não ha dia em que, de facto, se não desdiga, mostrando sem cessar, que na tal

As reclamações da Herzegovina eram, então, bem modestas, e resumiam-se a: 1.º abandono do projecto das taxas addicionaes; — 2.º diminuição da taxa relativa ao direito de criar gado lanigero; — 3.º abatemento do preço da remissão dos recrutados; — organização da policia com o elemento indigena, substituindo o elemento turco.

Nada lhe concederam. Provavelmente nada mesmo lhe responderam.

Em tres semanas, a insurreição lavrou em toda a Herzegovina, e até alcançou a Bosnia.

A guerra, alimentada por estas tres especies de odio: — odio de raça entre turcos e serbios, — odio de religião entre christãos e musulmanos, — odio de casta entre senhores e escravos — a guerra tomou o aspecto selvagem que, depois, conservou. Incendiavam-se as povoações; matava-se sem compaixão; mutilavam-se os prisioneiros. A Porta, atterrada, sacudi o torpor, e reuniu vinte mil homens.

No começo da insurreição, era gente de mais para a sullocar; mas, agora, apenas bastava para combater com vantagem. Póde comparar-se, o paiz insurrecto, com uma immensa cidadella defendida pelas multiplices muralhas de suas montanhas, e unicamente accessivel por estreitos desfiladeiros, onde, em mil logares, meia duzia de homens póde sustar batalhões. A agilidade do montanhez vale mais, ali, do que a disciplina do soldado regular, e a artilheria para pouco presta. A insurreição arcava, pois, com as tropas de *Der-visch-Pacha*.

As populações da Serbia e do Montenegro são irmãs das da Bosnia e da Herzegovina, e unidas a ellas pela mesma fé no futuro politico da sua raça e pelo

mentira, ou systema d'ella, de que se namorou, não ha senão impostura, egoismo, corrupção, podridão, palavrorio chcho, e ruina.

Vejamos porem qual é a palavra, o epitheto, com que eu mimoseava aquelle nobre e consistente D. Pedro — que até veio borrar o honrado nome ao pobre Rocio. Chamei-o INFAME.

O homem que mente, uma e muitas vezes, solememente, de palavra e por escripto, a seu proprio pai e Rei, e á sua Patria, e á Europa, e ao mundo inteiro, sem vergonha alguma, não sei como possa repudiar o epitheto que lhe appliquei.

¿Mentiu elle ou não, da maneira a mais explicita e solemne n'aquella carta, que eu consegui fazer publica, e que a facção dos intrigantes que domináram D. João VI nos seus ultimos annos, tinha supprimido e sepultado no silencio?

¿Não diz elle alli a seu pai, e seu Rei — ao Rei de Portugal, contra quem se tinha rebellado: — «Vossa Magestade como Rei e eu como Imperador estamos em guerra, devemos sustentar os direitos das independentes nações de que somos chefes». — «De Portugal já disse a V. M. que não queria nada?»

¿Não é mentiroso — e portanto infame, — o homem que engana mesmo o Brazil; que tolamente tinha destruido o magnifico, incomparavel Imperio (em proporções que se teriam desinvolido hoje) de Portugal, Brazil e Algarves, para vir, á ordem da Maçonaria e da revolução, ser Imperador da Peninsula — que foi o fim com que — por uma farça de revolução, deixou o Brazil, e veio á Europa?

Não me esquece que o amigo meu, Snr. J. M. de Carvalho, me contradisse

mesmo odio por tudo que é musulmano. Tornava-se urgente estorvar-lhe o desenvolvimento, e que incendeassem a Turquia inteira. O melhor expediente a adoptar, n'este intuito, era fazer parar immediatamente o movimento. Os consules da França, Inglaterra, Russia, Allemanha, Austria e Italia transportaram-se a Mostar, para conferenciarem com os chefes da revolta, para ouvirem suas queixas, e para lhes fazerem sentir que, se não se submettessem ás indicações das potencias, não contassem com nenhum auxilio da Europa. Os consules erraram, algum tempo, nas montanhas, sem poderem descobrir os insurgentes, conferenciaram com alguns de seus chefes, e mallograram-se completamente na sua missão.

No entanto, a Porta, que muito receava ver a Europa intervir em seus negocios internos, cuidava em remediar a gravidade da situação por um *firman*, de 12 de dezembro, recheado de bellissimas promessas. O poder judiciario separava-se do poder executivo; os juizes elegiam-se por suffragio; os impostos seriam uniformizados; os arbitrios abolidos; a egualdade, para sempre, estabelecida entre todos os subditos do imperio turco. Prestes, este imperio se apresentaria o modelo dos estados civilizados, ainda que não realisasse senão a quarta parte das reformas prometidas.

(Continúa)

já o que acabo de afirmar, mas com uma resposta que nada colhe—que elle D. Pedro, ao passar pelos Açores, saudará a «Regencia» da Terceira, ou cousa assim;—quando eu sei do facto e negocio positivamente e authenticamente.

E não me venham com a coarctada do tu quoque, allegando talvez, que El-Rei D. Miguel enganára também, «vindo para Portugal como Regente, e fazendo-se Rei». Pois que em Vienna protestou por seus direitos, e entregou o Protesto, que formalizara M. Ullsman—*Protesto original que eu vi*; e se encobria e escondia, e negou, por artes e influencias do Marquez de Rezende, então Ministro de D. Pedro em Vienna, de combinação com o de Inglaterra.

Pelas mesmas influencias pérfidas, foi o Snr. D. Miguel impedido de vir immediatamente para Portugal, quando morreu D. João VI; recebendo elle, primeiro que ninguém, a noticia da morte de seu Pai, por um expresso que lhe despachou de Paris Francisco d'Alpuim de Menezes, á sua propria custa, e ganhando horas. Mas Rezende, e a Diplomacia Inglesa, Austriaca, e também Franceza (embragada pouco antes por Canning), não deixaram que o Principe soubesse senão quando tinham bem preparado as cousas, e persuadido-lhe que era inutil pertender elle direitos quer os tivesse quer não; pois em Portugal ninguém o queria senão como Marido de D. Maria, Rei constitucional da Carta, etc., etc.

Representaram-lhe tudo ás avessas da verdade; mandaram-lhe argumentar com elle um debil conselheiro politico, Ghentz, para convencer-o que não tinha direito seu pessoal á corôa, etc.

Não deixaram que falasse ao Principe pessoa alguma que podesse advertir-o ou aconselhar-o em contrario, dos objectos da intriga, manejada pelo Marquez de Rezende, pelos Ingleses, e ultimamente pelo Conde de Villa Real também; que, chegando aqui, nomeado pela Regente D. Isabel Maria, para substituir Palmella, que cá estava; este não fez caso do decreto e ordem da Regente, e mandou elle o Conde (que vinha para lhe succeder) a Vienna, afim de acompanhar, espiar, e vigiar o Principe; para que não escapasse, talvez, e fosse por Hispanha, visse suas Irmãs ali, e algum Portuguez que lhe podesse dizer o estado das cousas e da opinião em Portugal, e como a grande maioria nacional, o povo todo, menos a pedreira, o queriam como Rei segundo a Lei Fundamental e constituição do Reino; e não segundo a Carta escuria, pedreira, e tola.

Infelizmente, contribui eu proprio não pouco para todas estas precauções; e quem lêr os celebres Protocollos de Vienna relativos á sabida e jornada do Snr. D. Miguel, encontrará mensão, bem que não nominal, d'esta minha contribuição involuntaria, para se impedir mais e mais, 1.º que o Snr. D. Miguel fosse por Hispanha; 2.º que se deixasse falar com Portuguez nenhum Legitimista, antes que viesse a Londres, e aqui tratasse, como trataram, mais e mais de prendel-o, e persuadil-o, de que em Portugal ninguém o queria senão como Principe marido de D. Maria da Gloria, etc.

Eis aqui, como eu fui instrumento (e victima também) d'estas precauções:—

Ao chegar a Madrid, depois d'aquella excursão que fiz desde Galiza a Lisboa (entrando por Vinhaes, vindo a Mirandella, a Sernancelhe, a Coimbra, a Leiria, etc.); falando á Imperatriz e Rainha; recebendo recados e avisos d'ella, escriptos de sua letra (que ainda possuo), para dar ao Snr. D. Miguel, se o visse—pois tencionava se podesse, ir a Vienna informal-o do verdadeiro estado da opinião e circumstancias no Reino; fui, como costumava hospedar-me a casa de Joaquim Severino Gomes. E' sabido, que elle era então o Confidente e Ministro da Princeza da Beira, para as nossas cousas, que ella então dirigia, em nome e no interesse de seu irmão.

Severino, que estava muito em relações com o Ministro Austriaco, o Conde Brunetti—que se affectava legitimista, e talvez o era, mas servia o seu Governo,—dizendo-lhe Severino, que me estava esperando, da Granja, onde eu tinha chegado depois da minha excursão a Lisboa; desejou muito vêr-me quando chegasse, para saber do estado do Reino.

Foi, pois, vê-lo, segundo Severino me recommendou, e exactamente o informei de tudo, e parti para França, com tenção de ir a Vienna.

Brunetti referia para Vienna, como se vê dos protocolos; dos quaes eu logo vi que era a minha relação. E á vista d'ella, insistiram os Protocolleiros, em que de modo nenhum o Principe fosse por Hispanha, ou chegasse a Portugal sem se lhe atarem bem as mãos na Inglaterra.

Vim a Paris, munido de um Documento (que possuo) como Criado ao Serviço da Princeza, e assim debaixo da protecção e auctoridade do Embaixador de Hispanha, o duque de S. Carlos; que, já se sabe, me recebeu e tratou muito bem.

Sabendo eu então que nos Estados Austriacos se não deixava entrar Portuguez algum que não trouxesse passaporte do Governo de Lisboa; e tendo Heliodoro Jacintho d'Aranjo Carneiro, tentado e conseguido entrar; mas sendo expulso logo (assim que perceberam que não era Pedrista), sem poder vêr ou falar ao Principe; não pensei mais eu em ir até Vienna, mas em ir postar-me na fronteira de Baviera, e tratar de dar o meu recado logo que S. A. R. soubesse dos dominios Imperiaes.

Pedi, pois, passaporte ao Duque de S. Carlos, que m'o deu, já se sabe, com todas as formalidades; e preparava-me a partir para Allemanha, approximando-se o tempo em que o Principe devia sair.

Por não estender mais este incidente, direi só, que um official de policia veio ao meu hotel, e deu-me uma carta official, convidando-me a ir a casa do Chefe supremo da Policia. Fui, e recebi ordem de partir immediata e forçadamente para a cidade de Tours; onde fui guardado sem de lá poder saber até que lá chegou a noticia de que o Principe estava já em Londres—e ainda assim, foi preciso que o Prefeito mandasse, como mandou, pelo telegrapho, pedir licença a Paris para me dar passaporte, e poder eu deixar a Turena. A requisição para assim me tirarem do caminho do Principe, e da possibilidade de vê-lo, e dar-lhe conta do estado da opinião e desejos do Reino, foi requerida pelo Embaixador Inglez então em Paris, Lord Granville, pai do presente Lord Granville, que foi alli Ministro dos Negocios Estrangeiros no Ministerio Gladston.

Não posso falar de D. Pedro sem profundo rancor, como Portuguez, vendo a minha Patria no fundo absolutamente da escala das Potencias da Europa; vendo destruido por elle o mais bello, e rico Imperio que a Natureza creou—isto é, que a Providencia nos offerecia a desenvolver e cultivar; e peor que tudo isso, vendo o Reino moralmente degradado a um tal ponto de ridiculo e de incapacidade presumptuosa, que mette nojo.

Por exemplo: Acabo de olhar para o n.º 231, de 6 de Outubro, do *Commercio de Porto*, que um Amigo me remetteu—supponho que para eu vêr um artigo que ali marcou a pessoa, dando noticia do nascimento de um Nepto do Snr. D. Miguel, que Deus haja; e deparo logo, n'uma correspondencia de Madrid, sem data—e assignada só com um B, (que traduzirei *Busbague*), com a seguinte tolice pelo oraculo vomitada muito entonado, falando dos procedimentos do Governo ou Ministerio actual ali:—

«Porém o que mais chama, por ser indigno de um povo livre esta vassallagem ominosa, é o empenho que tem o actual governo de nos fazer retrogradar para os tempos de Carlos II, o «enfiteigado, restabelecendo por toda a parte congregações de frades, protesto vivo contra a civilização» (muito asno é o tal correspondente!) «d'este seculo, enquanto estão banidos das suas cadeiras docentes insignes mestres de sciencia e saber, e se perseguem as ligas contrabuintes.»

«Ora viva este Doutor da «civilização d'este seculo!»—Com que a Inglaterra, a França, os Estados-Unidos, onde se estão erigindo e povoando centos de conventos de frades e freiras, e congregações religiosas; a Belgica, onde tantos existem, estão renunciando á civilização d'este seculo! Muito animal presumpçoso como o pão de Deus, devendo comer cardos e palha! Quem será o tal B?

A. R. SARAIVA.

Lisboa, 26 d'outubro de 1878.

(Do nosso correspondente).

Quereis novas de Lisboa?
Que vos direi eu d'esta capital entre-

gue ao poder liberal, e mormente ao poder liberal regenerador?

O paiz insurgiu-se em 1846 contra os despotismos de um valido da dynastia, que a diplomacia, e a força de tres poderosas nações impozeram á nação fidelissima; e se não fôra o exercito castelhano, e as esquadras da Inglaterra, e de Luiz Filipe, a nação portugueza teria, certamente, repellido a intrusão, e chamado ao throno de D. João I o principe querido perdidamente do nosso povo.

Mas, se Costa Cabral, hoje marquez de Thomar, por obra e graça do snr. Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do augusto filho da princeza, a quem o actual secretario d'estado galardou com o titulo de *tolerada*, esmagou o povo com a massa das suas arbitrariedades, o actual valido do snr. D. Luiz deita muito a barra adiante ao valido de 1846; dil-o a opinião publica.

Ilude-se?

Os factos respondem negativamente.

A imprensa de todas as fracções opposicionistas liberaes grita aqui-d'el-rei contra a actualidade, e embora todas tenham muitas culpas no cartorio, não é, por certo, injusta quando faz côro com a quasi totalidade de Lisboa, e do resto do paiz nas suas queixas contra o modo como o governo vae empurrando o pobre povo portuguez para o abysmo da sua anniquillação.

E de feito, são tantos os actos delecterios do ministerio, que foi elevado ao poder pelo simples quero, posso e mando do augusto principe, que occupa o throno, que só o espirito mais obsecado, mais faccioso pôde defender a politica da situação.

Lastimam que estejamos n'uma epocha de dilapidações escandalosissimas; lastimam que vivamos em dias de uma corrupção politica incrível; lastimam que o pudor ande em completo divorcio das mais altas regiões; lastimam que no paiz se conserve no throno quem tem olhos e não vê, ouvidos e não ouve, coração e não sente deante dos clamores geraes contra um governo, que não pára nunca no caminho do esbanjamento, que não recua nunca na vereda do colossal augmento do imposto improductivo, que não hesita quando o desejo de conservar o poder lhe segreda que faz mister atropellar as leis, zombar dos conselhos de prudencia, arrostar com qualquer difficuldade, que tenda a impedir-lhe o passo em seu caminhar continuo pela estrada do abuso, e do escandalo; mas que importa ao governo a grita do povo, que lhe importa sophismar o systema, que lhe importa que a verdadeira opinião publica se revolte contra a protecção, que está dando á causa da irreligiosidade, e da devassidão, que ahi campeia infrene por todo reino?

Não vistes a ultima eleição da camara baixa?

No concelho de Belem venceu o governo; mas venceu com a arma do suborno, da promessa, da compra de algumas centenas de miseraveis fartos de fome, e pobrissimos de illustração.

O governo, todavia, foi vencido logo depois pela opposição n'aquelle concelho, sendo annullada a eleição de seu candidato, a mais genuina expressão das muitas libras, que o poder foi buscar á bolsa do povo para comprar os que pôde arrematar no indecente leilão de consciencias, a que o paiz assistiu no dia 13 d'outubro.

E como no concelho de Belem, em toda a parte houve decerto iguaes, se não mais revoltantes violencias.

E o resultado sabe-o a nação.

O governo terá na camara superabundancia de votos propicios a todos os seus projectos infestos á causa do paiz, mas, se o paiz não degenerou de todo, tomará, talvez mais breve do que a situação pensa, miudas contas aos protegidos da dynastia.

Não vos tenho dado novidades, porque tudo quanto venho de escrever é ja ha muito do dominio do publico; entendi, porém, exarar aqui as verdades inconcussas, que lestes, porque me parece que o sudario ascoroso do que se tem passado, e se está passando na capital do reino fidelissimo, e nas provincias, deve conservar-se constantemente desenrolado, para que os credulos, embora relativamente raros já, se desilludam, e se acerquem da bandeira da patria, e todos concorram para a regeneração d'ella.

Unamos-nos, pois, todos os homens de coração, e de boa vontade, que os ha, sem duvida, em todos os campos, e o paiz será salvo.

A.

Conferencia de S. Vicente de Paulo.—Esta caritativa e piedosa associação, de que é presidente o exm.º snr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, deliberou n'uma das suas ultimas reuniões que, por toda esta semana que corre, se fizesse pelas casas dos habitantes d'esta cidade um peditorio de roupa usada, para assim poder valer também, emquanto ao agasalho do corpo, aos innumerados indigentes que pela mesma são soccorridos.

Não podemos deixar de chamar para isto a attenção de todos os nossos leitores, pedindo-lhes que se dignem co-roar do mais feliz resultado a nobre e christã deliberação da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

E' mister que notem bem todos aquelles a quem chegar o conhecimento d'esta noticia, que a Conferencia não pede roupa boa, nem em meio uso, nem outra qualquer que ainda possa ter alguma utilidade para seu dono: ella pede apenas aquella roupa, que ordinariamente se despreza e leva mau destino, qualquer que seja o seu estado: n'uma palavra, ella quer o trapo que cobre a nudez e agasalha a miseria, com o qual possa cumprir uma das obras de misericordia: pois no cumprimento d'ellas está a sua sublime missão.

E' de esperar da benevola e caritativa indole dos habitantes d'esta cidade eminentemente catholica, que corresponda ao pedido da Conferencia de S. Vicente de Paulo, pedido que é sempre feito ha dezenove seculos em nome do proprio Jesus Christo, que deixou escripto no Evangelho que todas as vezes que vestissemos a nudez, fizessemos de conta que a Elle proprio vestiamos. (S. Matheus, cap. 25, v. 34 e seguintes).

Terminamos chamando a attenção dos snrs. socios para o annuncio que vae na secção competente, do qual se vê que a Conferencia continúa celebrando as suas reuniões na casa do Passadiço, da rua de S. João, d'esta cidade, ás 6 1/2 precisas da tarde, todos os domingos.

Correspondencia de Lisboa.—Começamos hoje a publicar correspondencias de Lisboa, com que regularmente abri-lhantará as columnas do nosso modesto jornal um cavalheiro notabilissimo por todos os titulos.

Envidando, como envidaremos, todos os esforços para tornar mais variado e attractante este periodico, esperamos que nos corresponda condignamente a coadjuvacão dos nossos assignantes.

Ao nosso illustradissimo correspondente da capital mil agradecimentos em nosso nome e no dos leitores.

O Partido do Povo.—Tal é o titulo d'uma miseria jornalística, que vê a luz publica na nossa Lusa Athenas.

Temos por varias vezes passado os olhos por essa folha *soi-disant* republicana, e na verdade, confessamos que nunca nos veio á mão papel algum do liberalismo tão caracterizado pela estupidez, e pela blasphemia mais boçal.

No seu artigo *directivo*, do n.º 52, sobre o *partido republicano*, veem periodos como este:

«E' indispensavel o estabelecimento da Republica, porque só ella, nos poderá dar o reconhecimento das leis naturaes e espontaneas particulares ao homem e á sociedade, applicadas por poderes de um caracter exclusivamente humano, responsavel e não podendo obrar senão no interesse publico e tirando toda a sua força e recebendo a sua legitimidade da sua sciencia e do seu trabalho productivo».

Entendem-n'o?

Parece-nos que no relinchar d'um cavallo ou no ornear d'um burro, ha mais alguma cousa de natural, de logico e de bom senso.

O resto afina pelo mesmo diapasão. Poderá ser que principiando a lêr de baixo na *escala musical ascendente*, se entenda melhor o que elle quer dizer.

Vejamos:

«Productor trabalho seu do e sciencia sua da legitimidade sua a recebendo e força sua a toda tirando e publico interesse no senão obrar podendo não e responsavel humano, exclusivamente caracter um de poderes por applicadas sociedade, á e homem ao particulares espontaneas e naturaes leis das reconhecimento o dar poderá nos ella só porque Republica, da estabelecimento o indispensavel é.»

Não ha que vêr; a somma é igual á mesma asueira de cima. Nem pôde dei-

ar de ser assim, porque é um principio de mathematica que o numero total das unidades é sempre o mesmo, qualquer que seja a ordem porque ellas se juntam.

Talvez que no estylo d'esse artigo, mais nebuloso e inintelligivel que o da philosophia allemã de Hegel ou Shelling, esteja occulto algum anagramma, de cuja combinação de letras se possam tirar grandes verdades; mas se assim fôr, não podemos ter agora a pachorra de adivinhar a charada.

D'hoje em diante teremos de apresentar aos nossos leitores, por desfastio, algumas d'estas bellezas do tal *partido do povo*, para que fique bem provado que os pretendidos reformadores da sociedade não passam, em *ultima analyse*, d'um bando de criminosos, que ha muito tempo deveriam trazer grilheta ao pé, assim como d'uma sucia de tolos que ha muito deveriam ser removidos das cadeiras da Universidade, e d'outros logares pingues, para Rilhafolles.

Fiquem desde já sabendo os leitores que o tal artigo de fundo, sem fundo, é firmado pelas iniciaes E. G., que nós traduziríamos por Emigdio Garcia, por vermos que no frontispicio do jornal vem escripto: Redactor principal—M. Emigdio Garcia. Este cidadão republicano é leste na Universidade de Coimbra. Temos de fallar, cidadão.

Eis como está a nossa universidade unica!

Sic ilur ad astral!

Missão em Baste.—Publicamos hoje um escripto que sobre esta missão nos enviou o revm.^o parcho.

Sempre acolheremos com verdadeiro jubilo as communicações que a esse respeito nos enviarem.

Sabemos, por um lado, que os fructos das missões são immensos, incalculaveis e efficacissimos na vinha do Senhor. Comprovam-n'o milhões de factos, ainda mesmo quando por effeito d'algumas circumstancias succeda ellas não se fazerem com toda aquella elevação e dignidade que convém aos que as fazem, e á doutrina de que devem ser apostolos.

Mas para um homem sensato, se convencer do que levamos dito, se é que sobre isso póde abrigar duvidas, basta que observe a guerra crua e obstinada que lhes movem os impios e os indifferentes.

Sabemos ainda, por outro lado, e d'isso temos inequivocos testemunhos, que o numero dos obstaculos que os missionarios sempre tem encontrado na senda toda agreste e espinhosa que trilham, defrontam não poucas vezes em primeira linha com os proprios parochos, alguns dos quaes, ou por indifferença religiosa, ou por viverem escandalosamente, ou por effeito de funestos preconceitos tem empenhado lucta accerrima com os missionarios, mais accerrima ainda de que a empenharia um pastor zeloso contra a heresia ou scisma que tentasse introduzir-se no seu rebanho.

D'alguns sabemos até que tem chegado a calumniar e a denegrir atrozmente a reputação e o procedimento d'estes incangaveis e desinteressados obreiros, tornando os malquistos e aborrecidos aos seus proprios prelados, o que a ninguém póde admirar, attento o poder e a influencia do peccado habitual no pastor d'almas.

D'ahi deriva, no nosso humilde modo de ver, uma certa má vontade, aliás inintencional, da parte de alguns prelados, para as missões, a ponto de que ellas jazem n'uma lastimosa e funesta apathia no nosso paiz.

Sobre este assumpto promettemos que havemos de voltar á carga, porque o consideramos digno da mais séria attenção d'um periodico que milita no exercicio do catholicismo, e pedimos tambem aos nossos collegas juntem os seus aos nossos brados.

Por hoje limitamo-nos a declarar que nos regosijamos muito em registrar o facto que o revm.^o parcho de Celorico de Basto nos communica, facto que muito o honra e que serve tambem de consolidação a todos os verdadeiros catholicos.

Dia 1 de dezembro.—A commissão academica que promove ruidosos festejos para commemorar o anniversario da nossa restauração, é assim composta:

Presidente, Avelino Teixeira P. Magriço.

Vice-presidente, Lima.

Secretarios, A. Felicio e Narciso Rebello.

Thesoureiro, Coutinho.

Vogaes:—Bernardo Lobo, Soares Leite,

Gonçalves de Aros, José Rebello, Adriano A. de Fias, Avelino J. de Meirelles, João Caeiro, José Camillo, Peixoto Braga, Ant.^o José Pereira, José Maria de Figueired Rodrigues Lima, Julio Braga, Pimental Castro, Soares Bastos e Queiroz.

Operações.—Na Casa de Saude, estabelecida na rua de S. João, d'esta cidade, for operados de catarata, n'esta semana, de doentes, um de Louzada, outro de Barillos, correndo as duas operações com felicidade a que estão habituados os fer.^{os} dos snrs. Alves Passos, pae e filho. Imbos os operados estão em tratamento sahirão curados antes de findar a 1. quinzena de novembro.

Outra operação.—Foi tambem operado na terça-feira na mesma Casa de Saude pelos mesmos operadores um brasileiro de Lago, que ha muito padecia de enfiadade dolorosa e incommoda, e de que brevemente sahirá radicalmente curado.

Caquese.—Tem sido concorridissimas as praticas doutrinaes que, por iniciativa da Associação Catholica, d'esta cidade se tem feito na igreja do Hospital: S. Marcos. Os fieis, d'um e outro sex., ávidos das lições, nas maximas bristãs, augmentam cada vez mais, para prenderem a sã doutrina do Divino Mestre. De domingo para domingo se vê multiplicar, como por encanto, os discipulos d'aquella escola. Oxalá a Providencia anime estes crentes, e o Espirito Divi fecunde com a Graça Celeste a semte evangelica alli profusamente espalhada pelo incansavel e zeloso operario da inha do Senhor. Na verdade, o revd.^{mo} sr. padre Domingos Pereira d'Albuquerque é infatigavel no desempenho da missão de que está incumbido. Como catequista sabe callar no coração do ouvinte, aloutrina do Nosso Salvador, de tal modo de muitas vezes chega a mover corações ainda os mais obstinados: a exposição da materia e os exemplos appropriados que escolhe para o assumpto, tudo, tudo concorre para o fim a que se destina. Elle tem a gloria de ver o templo, em que faz as catequeses, regorgitando de fieis, que, attenciosamente e d'um modo surpreendente, escutam de seus labios as explicações singelas mas sinceras das mais puras verdades.

Ao virtuoso e exemplar sacerdote, o sr. João Antonio Velloso, se deve tambem o esplendor que tem animado a escola de Christo a que nos referimos. Antes da pratica, reza-se o terço de Nossa Senhora, acompanhado a orgão e no fim da catequese termina com os lindos versos á Virgem da Conceição, igualmente acompanhados com a bem conhecida musica da—Virgem pura etc. O sr. padre Velloso presta-se a este trabalho da melhor vontade, pois que reconhece ser em honra de Deus e de Sua Santissima Mãe a rainha dos ceus e da terra.

Horribile dictu!—Segundo noticias recebidas da Nova Zelandia, os indigenas dos bosques agarraram cinco missionarios que iam prégar-lhes o evangelho, e mataram-os, comendo-os depois n'um banquete que deram em honra dos seus deuses.

Oh! padres de abnegação sobre humana! E ainda ha quem vos não respeite! quem vos mova guerra!!!

Insensatos!.....—(C.)

Para conhecimento dos profanos.—Lemos no «Boletim do grande Oriente do Brazil»:

«Entre varias propostas submettidas á apreciação do Gr.^o de Or.^o de França, durante o primeiro semestre do corrente anno, por diferentes LLoj.^{os} e Maç.^{os} encontramos as seguintes:

1.^a Reforma dos rituaes em harmonia com a epoca actual e a sciencia, tornando-os uniformes.

2.^a Admissão das esposas, irmãs e filhas dos iniciados nos banquetes maçonicos, como meio efficaz de propaganda (e de acabar de destruir a sociedade. Pois não)!

3.^a Exigir do prof.^o que tem de ser iniciado uma declaração conforme as leis doutrinaes da Ord.^o

4.^a Abolição dos brindes que os rituaes prescrevem ao Chefe do Estado (estes, os que se põem o avental que lho agradeçam).

5.^a Circulação de um tronco especial destinado ao ensino publico.

6.^a Fundação de um monte-pio maçonico.

7.^a Proibição de ingresso n'uma Offic.^o

com insignia de gr.^o superior ao que ella confere.

8.^a Abolição dos altos graos.

9.^a Proibição aos VVen.^{os} de serem Rep.^{os} natos de suas respectivas LLoj.^{os}

10.^a Expulsão da Ord.^o do Maç.^o duellista que tenha servido o de testemunha em um duello.

11.^a Abolição das provas physicas.

12.^a Abolição de formula: A' Gl.^o do Gr.^o Arch.^o do Un.^o

13.^a Abolição da pergunta: O que deve o homem a Deus?

14.^a Comunicação aos AAp.^{os} do signal de soccorro dos MMest.^{os}

15.^a Dispensa das provas physicas conforme o caracter do Recip.^o

16.^a Fundação de um cassino onde se congreguem os MM.^{os}

17.^a Comunicação anticipada dos dias das sessões das Altas Offi.^{as}

18.^a Abolição da declaração de que a Maçon.^o tem por base a existencia de Deus e a immortalidade da alma.

19.^a Proibição de serem os Monarchas iniciados.

20.^a Concessão aos AAp.^{os} do direito de voto desde o dia de sua iniciação.

21.^a Não poderem ser eleitos se não os MMest.^{os}

22.^a Que o gr.^o de Mest.^o só possa ser concedido pelos MMest.^{os}

23.^a Independencia das corporações maçonicas.

Já veem os profanos em que se cifra o catholicismo da maçonaria, que não quer saber da existencia de Deus, da immortalidade da alma e mandou passear o Supremo Pedreiro do Universo!

Para nós nunca foi isto uma novidade, e se aqui reproduzimos a proposta é simplesmente para conhecimento e governo dos simples que se deixam levar pelo canto da sereia.

A maçonaria é inimiga de Deus. A sua philanthropia não é a caridade christã, é apenas uma mascara com que se cobre para illudir os tolos.

Maçonaria e catholicismo, são ideias que se repellem. Não se póde alliar Deus com o diabo.

O maçonismo leva directamente ao socialismo communoso.—(E)

Missão de Ceylão: conversões.

—O muito revd.^o vigario geral sr. C. X. Affonso acaba de administrar o sacramento de baptismo a 2 protestantes e 1 buddú, no dia da festa de Senhora Sant'Anna.

O resultado de Cathecumenato n'esta ilha tem sido immenso; desde setembro, pois, de 1877 até 23 de julho ultimo foram baptizados 550 adultos e 246 meninos.

Instrução primaria.—O «Diario» de 26 publica os despachos seguintes:

Antonio Alves—provido, por tres annos, na cadeira de ensino primario de Degracias, concelho de Soure.

Antonio Cardoso da Silva—provido por mais tres annos, na cadeira de Sande, concelho de Marco de Canavezes.

Carlos das Neves Lobo—provido, por mais tres annos, na cadeira de Recezinhos, concelho de Penafiel.

Jeronymo Ferreira da Rocha Monteiro—provido, por mais tres annos, na cadeira de Villar do Torno, concelho de Louzada.

João Aleixo Cardoso—provido, por mais tres annos, na cadeira de Castello, concelho de Moimenta da Beira.

José de Oliveira, professor vitalicio da Borda, concelho de Aljezur—transferido, pelo requerer, para a cadeira de Samouco, concelho de Alcochete.

Luiz Maria Cendas—promovido á propriedade da cadeira de Ovadas, concelho de Rezende.

Manuel Gil—provido, por mais tres annos, na cadeira de Villar Formoso, concelho de Almeida.

Manuel José de Sousa Machado, promovido á propriedade da cadeira da villa de Felgueiras.

Mannel Pedro Ferreira, provido, por mais tres annos, na cadeira de S. Verissimo de Valbom, concelho de Gondomar.

Manuel (padre) Tavares da Silva, exonerado, pelo requerer, do logar de professor vitalicio da cadeira de Queirã, concelho de Vouzella, para que fora nomeado por despacho de 25 de abril de 1878.

Delfina de Oliveira Lisboa, professora temporaria da escola de meninas da villa de Sernancelhe, mudada, até concluir o seu actual provimento triennal, para a escola de Parada de Gonta, freguezia de S.

Miguel do Outeiro, concelho de Tondella, vaga pelo despacho seguinte.

Julia Beatriz de Sousa, professora temporaria da escola de meninas de Parada de Gonta, mudada, até concluir o seu actual provimento triennal, para a escola ultimamente creada na freguezia de Sabugosa, concelho de Tondella.

Maria Adelaide Coelho e Lima, provida, por tres annos, na escola de meninas da villa de Sernancelhe.

Theresa de Jesus Maria de Almeida, professora vitalicia da escola de meninas de Algoz, concelho de Silves, auctorizada a estar ausente do magisterio pelo tempo de 6 mezes, sem vencimento.

Noticias externas.—E já sabido que os russos voltaram ás immedições de Constantinopla, e todos podem calcular a razão porque elles o fizeram, todavia transcreveremos algumas linhas do jornal italiano «Fanfulla», orgão officioso do ministerio:

«Assegura-se que o governo russo enviara ao seu embaixador em Londres, conde de Schowaloff, uma nota diplomatica mui expressiva.

«O governo russo insiste em mostrar a importancia da aquisição da ilha de Chypre pelos inglezes, o que combinado com o protectorado do Egypto, de que se investiu, a collocam em uma situação mui distincta d'aquella em que a considera o tractado de Berlim, e que portanto o gabinete russo se reserva inteira liberdade de acção para manter e assegurar a sua influencia nas provincias do imperio turco».

«A coisa, como se vê, diz «La Fé», não tem malicia. A Russia não discute o que tem feito a Inglaterra, não lhe faz opposição; mas, arrogando-se completa liberdade de acção, declara virtualmente caducado o tractado de Berlim, e é muito para notar que faça esta declaração depois de estar senhor de Batoum e das fortalezas do Danubio, e quando começava a retirada de suas tropas, que já mandou suspender».

Voltou pois a guerra do Oriente ao estado em que estava antes do congresso, aggravado com todas as complicações creadas pelos diplomaticos em Berlim.

E no entanto aggravava-se a situação no Afghanistan, aproximando-se o momento em que vão começar as hostilidades.

Se na Alemanha se afirma, que os inglezes se vão bater, não com os afghans, mas com os russos; os jornaes inglezes não dizem o contrario. E porque se supõem os inglezes alliados com os turcos, os russos se preparam ao mesmo tempo para fazer guerra aos inglezes na Asia central, e aos turcos na Europa.

E a Alemanha e a Austria estarão com ideias mais pacificas? Cremos que não.

Reforma da contrabandaria.—Pelo ministerio da fazenda foi publicado no «Diario do Governo» o seguinte decreto:

«Tendo subido á minha real presença a representação dos corpos gerentes da associação dos ourives e artes annexas, queixando-se dos prejuizos que tem soffrido a sua industria em consequencia do descredito que resulta para as obras de ouro e prata da irregularidade do seu toque, preferindo os consumidores, não só no mercado interno, mas principalmente no do Brazil, que é o principal em relação á nossa exportação d'estes artefactos, as obras francezas pela garantia do seu titulo;

Considerando que o credito é a base do commercio das obras de ouro e prata, e que a nossa legislação sobre esta materia, que é ainda a dos fins do seculo 17.^o, não satisfaz hoje ás necessidades da epoca, e antes d'ella, como affirmam os interessados, se originam os abusos e o consequente descredito de que se queixam os industriaes;

Hei por bem nomear uma commissão composta dos conselheiros: Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente decano da faculdade de direito da universidade de Coimbra; Antonio Maria do Couto Monteiro, ajudante do procurador geral da corôa e fazenda; e de José de Saldanha Oliveira e Sousa, director da casa da moeda e papel sellado; para que, examinando tão importante materia, inquirindo acerca dos factos apontados pelos queixosos, e tendo em vista o que dispõe a legislação dos outros paizes, cujos artefactos concorrem com os da produção nacional, proponha ao governo, para poder ser presente ao poder legislativo, a reforma da legislação vigente sobre o assumpto de que tracta; sendo de esperar que os funcionarios acima nomeados,

pela sua illustração e competencia se desempenhem d'esta commissão pelo modo distincto como se tem desempenhado de outras que ao seu zelo e capacidade tem sido commettidas.

A cerca d'esta reforma, de ha muito reclamada por successivos abusos, já um notavel artista desta cidade, o snr. Antonio Casimiro da Costa, ensaiador visual e real do ouro, fez opportunamente algumas considerações n'este jornal. Recomendando-as á commissão que o governo acaba de nomear.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro, falleceram desde o dia 30 até 6 de outubro, os seguintes subditos portuguezes:

Laura Carneiro de Campos, 22 annos solteira; Joaquim Antonio Carneiro, 35 s; José Ribeiro, 25 s; João Ignacio de Vasconcellos, 65 v; Antonio Pereira Junior, 24 s; Maria Candida Augusta Lopes, 40 c; Camillo José da Silva, 17 s; José Ferreira Sobrinho, 18 s; Antonio da Costa Rolla, 36 c; Manoel Francisco da Silva, 19 s; João Ferreira Pinto, 18 s; Theotônio José dos Santos, 58 v; José Antonio da Rocha, 26 s; Victorino Ferreira, 37 s; José Joaquim de Moraes, 22 s; Francisco Lopes Gaspar, 35 c; Antonio Ribeiro da Silva, 38 s; Pedro Lopes da Cruz, 38 c; Antonio Teixeira de Carvalho, 54 a; Manoel da Silva, 42 c; João Ribeiro de Faria Borges, 46 c; Roberto do Espirito Santo, 23 s; Manoel Vaz, 30 s; Joaquim Francisco Ballão, 42 c; Domingos José Rodrigues, 25 s; Francisco Maria Rodrigues Marinho, 63 c; Josepha da Conceição, 80 v; Raymundo Bittencourt de Menezes; Antonio José da Cunha, 27 s; Antonio Pinto de Azevedo, 28 s; Antonio Nogueira Gomes, 24 s; João José da Costa, 18 s; Casimiro Grova, menor.

—Em Pernambuco, desde 28 de setembro a 8 de outubro, falleceram os seguintes:

Luiz Maria da Silva, 56 a. v; José Antonio de Freitas, 41 c; José Fernandes de Amorim, 33 c; Amaro do Campo Cabral, 57 c; José Antunes Coelho, 65 s; Antonio Domingos da Silva, 30; José Ribeiro da Cunha Guimarães, 56 c; Manoel da Costa Ribeiro, 46 s.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Missão de Basto, 25 de Setembro de 1878.

A larga experiencia tem mostrado que a entranhada tendencia que o povo portuguez, por natureza, tem para a religião é assombrosa!

Parece que o tymbre de nossas armas assim o indicam; isto nos faz ver que, —lide e torne a lidar a maçonaria— não nos torna scismaticos e protestantes ingreles.

Factos que se tem dado em Guimarães em diferentes tempos, reagindo contra a tropa desmoralizada, e na escandalosa questão de N. Senhora da Oliveira, e outros factos em diferentes pontos do reino, isto comprovam.

O povo portuguez é capaz de defender com armas na mão a religião que professamos, dando-se esse caso, e esteja a impiedade certa d'isto. Já se deu esse caso na Provincia da Beira, no tempo do governo dos Cabraes, quando o snr. conde de Thomar deu dois Habitos de Christo a quem prendeu dois frades, por prégarem contra o desastroso scisma; e o povo nesse tempo juntava-se aos milhares pelos montes, aonde se prégava; homens e mulheres armados, promptos a resistirem contra a tropa, que era mandada para hostilizar os missionarios, dizendo: «Agora podem prégar, morreremos todos, mas não os prendem aqui».

Estes casos se deram em 38, 39 e 40 nos bispados de Lamego, Vizeu e Guarda, quando D. Pedro, e Costa Cabral e sua filha mandavam para as dioceses capitulares intrusos, e os missionarios foram prezos, e apunhalados e detidos nas cadeias da Guarda e Almeida, sem processo, por se prégar a religião do Estado.

O povo portuguez é sempre o mesmo, e nas missões se conhece sempre.

Agora em S. Romão do Corgo, junto á villa de Celorico de Basto, se viu na missão feita pelo missionario revd.^o snr. frei Christovão, da Falperra, a grande affluencia dos povos vindos de longes terras, como d'além do Tamega, perto do Marão, só para ouvir a santa missão,

dizendo que andavam ás escuras: immensas confissões geraes, pelos padres que a coadjuvam, como foi o distincto revd.^o padre Manoel, capellão que foi no Bom Jesus do Monte, residente em S. Martinho do Arco, e seu irmão o revd.^o snr. padre Henrique, e outros mais, convocados pelos fidalgos da casa do Marvão, por quem foi patrocinada esta missão; commungou immensa gente, destruindo-se muitas inimidades, removendo-se muitos escandalos, e reformando-se a mocidade; se o missionario não adoecesse por causa dos grandes calores, muito mais se faria. Mações lá não appareceram, porque se recolhem ás cidades para não irem á missa e se confessarem, e serem corridos do povo; e porque nas cidades tem os recreios, que tiram a lembrança da morte, que são cousas tristes.

Os impios portuguezes são muito mal educados, e fazem mal a quem lhes faz bem. Padres, nem pintados; frades, peor; missionarios, cabos de guerra do Galileu, desterrados, fritos em azeite!!

Desgraçados d'elles. snr. redactor; está-lhes a chegar a sua hora.

Como o seu jornal é órgão da verdade, do direito e da religião, eu, snr. redactor, como parochio, e em nome dos meus freguezes, venho dar publicidade a estas linhas, para consolação d'essa zelosa e tão religiosa redacção, e de todos os verdadeiros catholicos, e confusão dos maus.

S. Romão do Corgo, julgado de Celorico de Basto, 15 de outubro de 1878.

O parochio padre Manoel de Sequeira.

TELEGRAMMAS.

Constantinopla 27—A revolta dos bulgaros propaga-se na Roumelia e na Macedonia.

Os bulgaros destruíram sete aldeias musulmanas e assassinaram 3 companhias de nizans.

E' energica a attitudo da Porta que pretende tornar a Russia responsavel da insurreição.

O embaixador Lobanoff disse que a Russia tomará providencias contra a insurreição da Macedonia.

Os russos agglomeram numerosas forças em Andrinopla.

Berlim 28—Foram dissolvidas mais 12 associações e prohibidas 4 publicações socialistas.

Augmenta a insurreição da Macedonia. O «Calden Post» diz que a questão toma caracter europeu.

Paris 28—O periodico russo Vedomost confessa que o incidente do Afghanista é uma diversão para distrair as atenções da Inglaterra.

Bombaim 28—Crê-se que será publicada brevemente a declaração de guerra contra o Afghanista.

O emir ordenou a reunião geral. A maior parte das tribus da fronteira faltaram.

Madrid 29—A policia descobriu 18 garrafas de dynamite, occultas fóra das barreiras em Chambery.

Foram presas tres pessoas.

Está instaurado o processo de Juan Oliva que recusou nomear advogado.

Foi-lhe nomeado defensor ex-officio.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem, muito penhorados, a todos os cavalheiros que no dia 21 do mez corrente assistiram ao enterro de sua innocente filhinha e neta Adelaide, o qual teve logar no mosteiro do Bom Jesus da Cruz, em Barcellos.

Especializam aos revd.^{os} ecclesiasticos que n'aquelle acto prestaram os seus serviços gratuitamente. A todos protestam gratidão indelevel.

Joaquim Gomes de Figueiredo.
Anna de Jesus Leite de Figueiredo.
Francisco José Leite. (2077)

Os abaixo assignados summamente penhorados para com todos os ill.^{mos} e revd.^{os} snrs. que no dia 23 de outubro, se dignaram assistir ao officio de corpo presente, por alma de sua filha e prima, Elvira Augusta da Costa Murta,

que teve logar na egreja S. Victor e bem assim para com as isoas de sua estima e amizade que assistam e se dignaram cumprimental-os porssa occasião veem, por este modo patejar a todas a sua mais reconhecida grão por o não poderem fazer pessoalmente.

Braga 23 de outubro de 78.

Francisco Joaquim da Costa urta
Carlos Augusto da Costa Mu.
Antonio José da Rocha
Francisca Joaquina Ferreira mes
(2067)

ANNUNCIO

ARREMATACÃO.

Pelo juizo de direito da comca de Braga, e cartorio do escrivão Gualves, no dia dez de novembro proximo guinte, por dez horas da manhã, á pta da casa de Jacome José do Nascimento morador na rua das Palhotas, da ditacidade, em que morava a finada Therez Maria, adeleira, tem de arrematar-se os objectos pertencentes ao espolio d dita finada, seguintes: Um capote de anno azul, usado, no valor de mil e quinhentos reis. Sete saias de chita, usadas, n valor de mil oitocentos reis. Seis lençoes de estopa, de dois pannon, em doismil e quatrocentos reis. Uma travesseira de linho, em cento e sessenta reis. Um guarda pé de linho, com folhos, em duzeiros reis. Um chaile de algodão, no valorle quinhentos reis. Oito lençoes de chita, n seiscentos e quarenta reis. Duas camizae já rôtas, no valor de duzentos reis. Uma saia branca, em 40 reis. Um capote cor e garrafa, muito velho, em duzentos reis. Uma caixa de pinho com chave, em trezentos reis. Uma cama de bancos, em cem reis. Uma cadeira velha, em quarenta reis. Um enxergão muito velho, em oitenta reis. Um travesseiro, em noventa reis. Um fio de contas de ouro, contendo vinte contas, que no acto da arrematação se indicará o seu valor.—Braga 25 de outubro de 1878.

Verifiquei.

A. Carneiro de Sampaio.

O Escrivão

(2074) Antonio José Gonçalves.

AVISO

ANTONIO VIEIRA D'ARAUJO, recebedor da comarca de Braga.

Faz publico que o cofre da recebedoria a seu cargo, se achará aberto por espaço de 30 dias consecutivos desde 2 de Novembro até 1 de Dezembro, para a cobrança voluntaria das contribuições seguintes:

Predial especial dobrada dos annos de 1869 a 1878 inclusivé.

Predial ordinaria
Predial especial
Industrial
Renda de casas e sumptuaria
Decima de juros

do an. de 1878

Findo aquella praso, se não tiverem pago as suas collectas pagarão mais 3 por cento, ou a quota minima de 40 reis de multa, calculada sobre a importancia das contribuições; isto desde 2 até 31 do mez de Dezembro, e findo este praso ficam os contribuintes, remissos sujeitos ao pagamento dos juros da mora na razão de 6 por cento ao anno e ás despezas do relaxe até integral embolso da Fazenda Nacional. (2076)

HOMEN PARA O BRAZIL.

Precisa-se de um homem que tenha 40 a 50 annos, mais ou menos, para seguir para o Pará. Deseja-se affiançada a sua conducta, e que entenda de lavoura.

N'esta redacção se diz quem é o precisado. (2078)

Vende-se uma vaca ingleza raça touрина com a primeira cria, que dá muito leite. Informações Cruz de Pedra n.º 93 A. (2075)

ATTENÇÃO.

Antonio Manoel Nunes Lopes, acaba de estabelecer-se na rua dos Chãos n.º 34, com objectos de ouro e prata, e tambem faz toda e qualquer obra que se lhe encomende, com a maior perfeição e por preços muito economicos. (2073)

Conferencia de S. Vicente de Paulo

Continuam a ter logar as suas sessões, todos os domingos, ás 6 horas e meia precisas da tarde, na casa do Passadico da rua de S. João d'esta cidade.

Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Commissão nomeada em assembleia geral de 6 do corrente, para dar cumprimento aos artigos 9, 10, 11 e 12 e seus §§ do estatuto, convida todos os snrs. accionistas que não tinham liberado as suas acções, a realizarem o pagamento até ao dia 30 de novembro proximo, aproveitando-se da concessão feita pela mesma assembleia geral, de que do total dos seus debitos, serão recebidos cincoenta p. c. em dinheiro e cincoenta em papel da mesma Companhia e os respectivos juros na forma determinada nos estatutos, prevenindo ao mesmo tempo aos snrs. accionistas ou cessionarios d'acções de que não as liberando no prazo marcado, a Commissão as fará vender em leilão publico com audiencia do Tribunal do Commercio d'esta cidade, por qualquer preço que fór offerecido, e considerará desligados da Companhia para todos os effeitos os snrs. accionistas ou possuidores de acções que, findo o referido prazo, continuarem em divida.

Coimbra, 20 de outubro de 1878.

A Commissão

Manoel Caetano da Silva.
José Marques Manso.
Joaquim José Rodrigues de Souza.
João Lopes de Moraes Silvano.
Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.
(2061)

CAPELLÃO

Achando-se vago no Hospital de S. Marcos o logar de segundo capellão, que, conjunctamente com o capellão mór, tem de fazer o serviço alternadamente por semanas, convidam-se os revd.^{os} Sacerdotes que pertenderem o dito logar a requererem á Mesa da Santa Casa da Misericordia.

Prestam-se esclarecimentos na secretaria do mesmo Hospital.

Braga 24 de outubro de 1878.

O escrivão

(2031) Domingos Moreira Guimarães.

VINHOS DA BAIRRADA

Armazem largo de St.º Agostinho
BAIXOS DO TRIBUNAL JUDICIAL N.º 3.

BRAGA

Manoel Martins Canellas participa aos snrs. negociantes de retalho, e aos snrs. particulares, que já chegou uma remessa (a primeira), dos generosos vinhos da Bairrada, da presente novidade, e previne que o seu deposito é o unico que existe n'esta cidade, pois que alguns negociantes inculcam vinhos de outras procedencias como vinhos da Bairrada, isto em detrimento do annunciante.

Braga 24 de outubro de 1878.

Pelos annunciantes

(2068) J. A. C. Moreira.

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.